



OS PORQUÊS E O COMO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA



Formadores: Doutorando Joaquim Colôa e Doutorando Nelson Santos
Formanda: Maria José Dias dos Santos

Maio 2014

“ Se perdesse todas as minhas capacidades, todas elas menos uma, escolheria ficar com a capacidade de comunicar, porque com ela depressa recuperaria todo o resto...”

Daniel Webster, político norte-americano

A comunicação foi, desde o início dos tempos, de uma importância vital, uma vez que é uma ferramenta de instrução, integração, desenvolvimento e de troca mútua. É através da comunicação que os seres partilham diferentes informações entre si, tornando o ato de comunicar uma atividade essencial para a vida em sociedade. A comunicação é também um fator fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social e para o bem-estar humano.

A fala é a forma de comunicação humana mais comum, no entanto, nem todas as pessoas conseguem comunicar desta forma, sendo necessário o recurso a outros tipos de comunicação. Uma das principais formas alternativas de comunicação é o uso de um sistema aumentativo de comunicação. Este tipo de sistema tem como principal objetivo proporcionar ajuda técnica específica, que permita uma ampliação das capacidades de expressão, compensando disfunções comunicativas e proporcionando uma interação, aprendizagem e autonomia, melhorando as competências globais dos indivíduos, possibilitando-lhes uma igual integração na sociedade.

Para responder aos desafios constantemente renovados que se colocam à escola pela evolução tecnológica, pelo progresso científico e pela mudança social, o professor tem de estar sempre a aprender. Ser professor é um processo que se desenvolve no tempo. Inicia-se muito antes do processo de formação inicial e prolonga-se ao longo de toda a vida, atravessando múltiplos contextos e diferentes dilemas, construindo conhecimento em vários domínios.

Na sua prática educativa, o professor tem de ser capaz de agir e, muitas vezes, em situações de grande pressão. Como muitas vezes se refere, a chave da competência profissional é a capacidade de equacionar e resolver problemas da prática profissional. Isto exige não só competências teóricas e competências práticas mas também competências na relação teoria-prática.

De modo a tornar a escola uma escola para todos é necessária a criação de uma cultura pedagógica, de acordo com uma igualdade de direitos e oportunidades respeitadas

te à educação, sendo que para isso terá que existir flexibilidade nas estratégias de ensino e na gestão de currículos.

A formação continua a ser um suporte fundamental do desenvolvimento profissional.

Este projeto formativo veio dar resposta às minhas necessidades pessoais manifestadas relativamente a uma lacuna na abordagem de diferentes formas de comunicação, para alunos com necessidades educativas especiais. Esta formação possibilitou-me a aquisição de algumas competências e atitudes, que me enriqueceram com estratégias de ação permitindo-me uma futura aplicação destes conhecimentos julgo também que possa assim praticar uma maior interdisciplinaridade no ensino como uma prática possível de ser implementada e um caminho metodológico que dão origem a um diálogo entre saberes, ressaltando o caráter de integrar conhecimentos que se dão em separado.

Do meu ponto de vista, as sessões estavam bem estruturadas na duração, na quantidade e nível científico dos conteúdos e as temáticas abordadas corresponderam ao esperado. Esta ação de formação foi útil na medida em que me permitiu uma atualização científica bem como a aquisição de competências significativas relativamente a outros tipos de comunicação dirigida principalmente para pessoas com dificuldades cognitivas.

Após uma análise detalhada da minha intervenção nesta ação de formação, pudei afirmar que resultou, para mim, uma mais-valia de conhecimentos e de capacidades principalmente a nível da criação de materiais de apoio para as aulas e para outras áreas em que os professores estejam envolvidos e que implique o processo de ensino/aprendizagem.

Nesta ação de formação foram definidos inicialmente e de forma clara os objetivos e os critérios de avaliação a atingir pelos formandos.

A troca de saberes e de experiências durante todo este processo, permitiu-me atempadamente definir objetivos, estratégias e metodologias, buscando a maximização da eficácia e adequação da formação em causa.

Foi-se criando nesta formação espaços e diálogos em que os momentos de reflexão acerca das práticas individuais promoveram a ligação entre as competências adquiridas e a implementação criativa da sua utilização em contextos educativos. A alternância entre aspetos técnicos/teóricos e aplicações práticas permitiu criar dinâmicas adequadas em cada sessão, consonantes com o modelo de intervenção didática que se pre-

tendeu intensificar e de acordo com as expectativas e necessidades por mim evidenciadas.

Apesar de a minha formação base não ser direcionada para as pessoas com necessidades educativas especiais, o assistir destas sessões, permitiu-me num futuro, melhorar a minha competência na planificação e desenvolvimento das minhas aulas, caso tenha algum aluno que necessite de acompanhamento específico.

Saliento também que o período de realização do curso, no final do dia, permitiu uma maior dedicação ao trabalho e conteúdos abordados.

A implementação de um trabalho final autónomo no contexto desta formação surgiu como uma dimensão natural de aplicação e de experimentação, na verificação do saber fazer adquirido, procurando claramente uma estruturação em torno da resolução de problemas concretos. A atividade de projeto individual, desenvolvida na ação de formação, resultou num acréscimo de influência e de alcance dos saberes adquiridos, assim dinamizados pela troca de opiniões entre formadores e formandos, consolidando competências e promovendo a reflexão através da partilha.

Com a realização deste trabalho, pretendi apresentar uma tabela de orientação cognitiva (ver figuras), que pode ser uma ferramenta facilitadora de aprendizagem, em alunos com défice cognitivo.

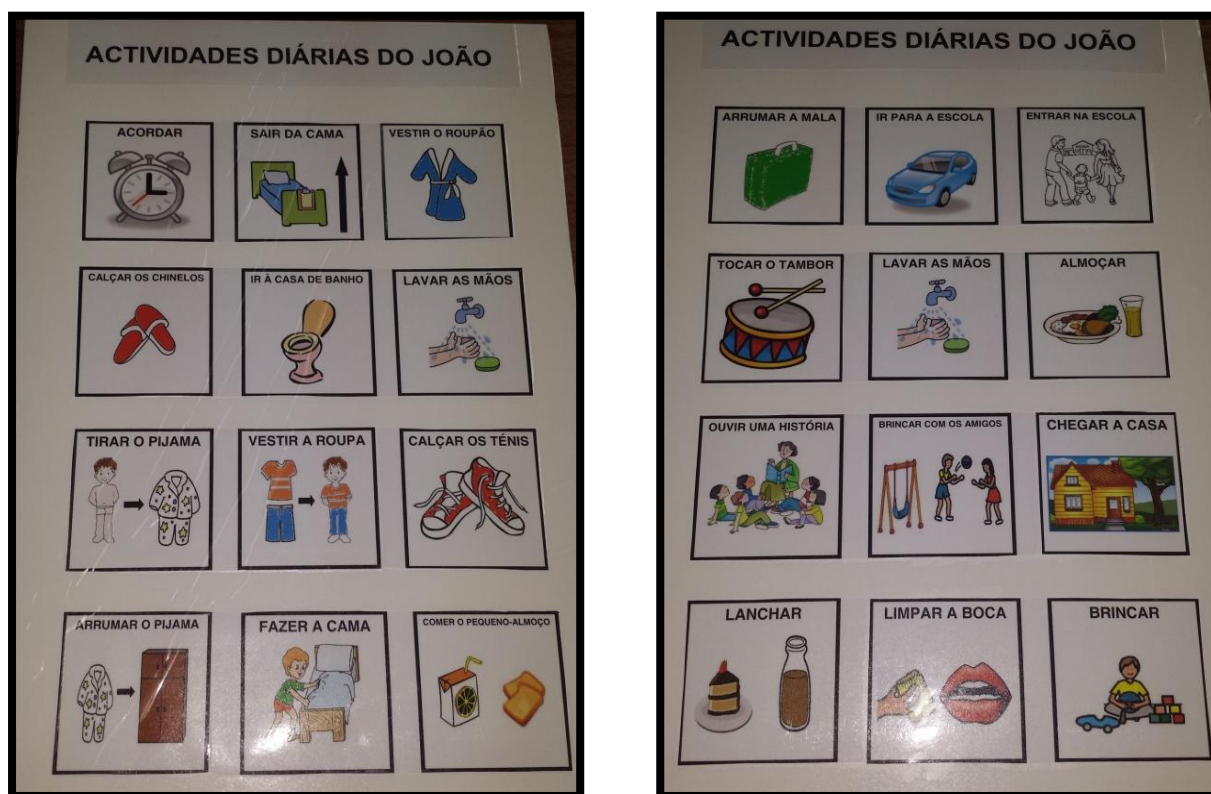


Figura 1 e 2 – Tabelas de orientação cognitiva



Figura 3 -
Tabela de orientação cognitiva.

Uma das minhas motivações para a realização deste tipo de trabalho foi a necessidade de melhorar a ação pedagógica e ajudar alunos com dificuldades intelectuais de desenvolvimento, que apresentam limitações ao nível da comunicação expressiva, por forma a que haja uma tentativa de melhoria da sua qualidade de vida, contribuindo para que estes tomem as suas próprias decisões e aumentando-lhes a sua autoestima, proporcionando momentos facilitadores do processo ensino/aprendizagem.

A avaliação que faço desta formação é muito positiva, sendo que as minhas expectativas foram excedidas e os objetivos da ação terão sido globalmente atingidos.

Considerei que a ação foi bem-sucedida, no formato em que decorreu, obedecendo a uma adequada gestão por parte dos formadores, verificando-se um grande empenho e motivação. Esta formação desenvolveu-se numa perspetiva em que a aplicação prática dos saberes, aliada a uma adequada dinâmica pedagógica, promovendo o debate e a troca de experiências e saberes, constituiu um verdadeiro enriquecimento para mim.